

Jornal de Piracicaba, Piracicaba/SP, Domingo, 10 de maio de 1992, página 2

Animais de Companhia – O Fenômeno da união: homem-animal de companhia

Antonio de Oliveira Lobão

No artigo publicado anteriormente (Jornal de Piracicaba - Ofertas & Serviços, 03/05/92, página 12), apresentamos as definições de "PET" e animal de companhia, além de comentários sobre o aumento de interesse das pessoas por essa subcategoria de animais. Hoje, falaremos sobre o fenômeno da união.

Para nos esclarecer sobre o fenômeno de união ou ligação de uma pessoa com um ou mais animais de companhia, fomos buscar as explicações da professora Victória L. Voith da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, em artigo publicado em 1985: "Attachment of People to Companion Animals".

A união pode ser definida como um estado emocional ou sentimento e é revelado pelo empenho de um indivíduo (humano ou não) em manter outro ser bem próximo de si.

Alguns fatores que, provavelmente têm papel importante na união de pessoas são: proximidade, duração de tempo que ficam juntas e participação em experiências emocionais (felicidade e espírito de camaradagem em momentos excitantes, como o que ocorre nos esportes).

Analisando os mecanismos da união considera-se que existem dois tipos de causalidade ou razão: proximal ou imediato e distal ou conseqüente. O proximal engloba os sinais estimulantes, comportamentos, emoções, estado hormonal e experiências individuais. O distal é representado pelos aspectos genéticos e evolutivos. Das razões acima citadas, teceremos comentários sobre a mais simples que são os sinais estimulantes (faciais, vocais e táteis). A seqüência destes sinais, quando recíproca, favorece o início de uma união e, quando freqüentes, torna uma união duradoura.

É fácil entender com exemplo. Quando uma pessoa chega de viagem e é recebida, por outra, com sorrisos (sinal facial), palavras de alegria (sinal vocal) e apertos de mãos e abraços (sinal tátil), um sentimento de satisfação é gerado e tem início uma nova união ou o reforço de uma união já existente, anteriormente. Isto, se a pessoa que está chegando manifestar, também, os mesmos sinais. Ao contrário, quando uma pessoa é recebida e os sinais que favorecem a união não são manifestados, com certeza, não haverá união entre essas pessoas.

Os animais que vivem em grupo são considerados sociais e apresentam comportamentos objetivando a união. Estes comportamentos dependem da espécie, diferenças individuais, ambiente etc. Os animais domésticos classificados no grupo de sociais são os cavalos e os cães.

As atividades que servem como mecanismo de união entre as pessoas são as mesmas que ocorrem entre a união de pessoas com seus "pets" ou animais de companhia. Geneticamente, as pessoas são predispostas a se tornarem unidas, principalmente, as

crianças. Da mesma forma, os animais exibem muitas das características que promovem essa união; assim, é fácil entender porque a maioria das pessoas é unida aos animais, comporta e sente como se eles fossem crianças. A pessoa sabe que um cão é um cão, mas "sente" como se ele fosse uma criança.

Os "pets" são levados às casas quando filhotes, ficam dependentes de seus proprietários, mantém comportamento de crianças, mesmo quando adultos. É comum vermos cães "pedindo" colo às pessoas. A semelhança de comportamentos de crianças o que explica a afinidade entre eles. Na maioria das vezes, não são as crianças que cuidam de seus animais de companhia, mas mesmo assim, a união entre eles é muito forte, tanto é que de vez em quando os adultos têm a sensação de que as suas crianças e os "pets" se uniram contra eles.

O "pet" transmite ao seu dono a sensação de "bem-estar" e de "ser amado", não interessa o seu sucesso social, realização profissional e ganhos monetários. A amizade para com seu dono é sincera. Ele fica triste quando seu dono parte e demonstra alegria quando este regressa. Sempre que possível, chega perto do proprietário e demonstra que quer ser tocado (sinal tátil) e mais importante, quer tocar em seu proprietário.

O mecanismo de união entre uma pessoa e seu animal de companhia é universal e bem forte. Não se deve deduzir que somente as pessoas que não conseguem se relacionar com outros seres humanos é que são unidas aos seus animais. Estas uniões podem ser mais estreitas (mais forte) devido a alguns fatores ambientais como: solidão, violência urbana, descrédito e decepção com seus semelhantes etc, mas a razão principal da união tem base genética e evolucionária.

Ouve-se dizer, com freqüência, que as pessoas se sentem bem quando perto de animais. Não só animais de companhia, mas qualquer animal, como: vacas nos estábulos, carneiros nas pastagens; cavalos nos piquetes, etc. O "bem-estar" que as pessoas sentem, às vezes, é traduzido como uma sensação de "paz".

O homem pertence, também, a um grupo social e evoluiu, no decorrer de milhares de anos, nas proximidades de outros animais (rebanhos pastando, grupos de outros primatas, inúmeros pássaros etc.). A vivência de diferentes espécies, em ambiente natural, é comum. A fonte de alimentos é variável para as espécies e, quase sempre, o alimento é farto. Eles vivem em colaboração recíproca. Algumas espécies possuem uma audição privilegiada, outras o olfato e outras a visão. Todos os animais que estão no grupo se mantêm em estado de alerta. Cada um utilizando, para defesa de todos, o seu sentido mais aguçado. São permanentes sentinelas e avisam aos outros animais a aproximação do perigo. É fácil concluir. Quando todos os animais estão serenos significa que tudo está bem. Não há perigo. Existe a "paz". Esta é a paz que a pessoa sente ao lado de qualquer animal e a que o animal sente quando está ao lado da pessoa em quem confia.

O estado de tranqüilidade que sentimos quando ao lado de um animal não assustado, neutraliza o estresse provocado pela tensão que normalmente vivemos no dia-a-dia.

Com suas brincadeiras, o animal de companhia faz as pessoas rirem, afastando suas preocupações. Basicamente, ele promove a diminuição do estresse, ajuda no relaxamento, recreação, entretenimento e alivia a depressão. Conclui-se que o animal de companhia muito contribui para o "bem-estar" do ser humano.

No próximo artigo, falaremos sobre o comportamento das pessoas com seus animais de companhia.

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>